

# discursocasamento.pt

---

Boa noite, família e amigos.

Eu sou o irmão do Tiago — o que sobreviveu a ser colega de banda dele na adolescência — e prometo que hoje canto zero, falo só o suficiente.

Antes de mais, obrigado por estarem aqui. Ver esta sala cheia diz muito sobre Ana e o Tiago: eles juntam pessoas como quem junta sabores num tacho de marisco ao sábado — com paciência, calor e sempre com qualquer coisa inesperada que funciona.

Conheci a Ana naquele clássico teste de resistência que é a nossa família ao domingo.

Ela passou com distinção quando percebeu que, para falar com o Tiago, tinha de o deixar acabar três histórias... antes de responder à primeira pergunta.

O Tiago, por sua vez, percebeu cedo que com a Ana não há drama que dure mais do que um plano bem feito e um sorriso bem colocado.

Pragmática, risonha, excelente a resolver problemas — a Ana é a pessoa que encontra o manual de instruções antes de todos começarmos a reinventar a roda.

E o Tiago... curioso como um miúdo numa loja de música, leal aos amigos de uma forma quase teimosa, e com um talento épico para contar histórias — às vezes a história vem com trilogia, prequela e cena pós-créditos.

Eles conheceram-se num festival de verão em Oeiras, presos na mesma fila do food truck.

Havia música a bombar, cheiro a batatas fritas no ar e a fila não andava.

O Tiago virou-se para a Ana e disse algo do género: “Sabes que a velocidade desta fila confirma a teoria da relatividade?”, e a Ana respondeu: “Relatividade é a tua fome comparada com a minha”.

Pronto. O que tinha tudo para ser uma espera chata virou conversa boa, riso fácil e... quem diria... o início de oito anos que nos trouxeram até aqui.

Crie o seu próprio discurso personalizado em [discursocasamento.pt](https://discursocasamento.pt)

A primeira viagem a dois foi aos Açores.

Lembro-me de receber mensagens do Tiago impressionado com as lagoas, as vacas e o facto da Ana conseguir planear um dia inteiro de trilhos, almoços e miradouros com quatro cores diferentes no Google Maps.

Perderam-se uma vez? Perderam. O Tiago tentou orientar-se “pelo vento” — e a Ana, pragmática como é, orientou-se... pelo mapa.

Resultado: chegaram ao sítio certo, comeram bem e o Tiago ganhou mais uma história. Todos felizes.

Em 2018, entrou o Chico na família.

O Chico é cão, mas acha que é fiscal de meias e inspetor de pranchas de surf.

Ele roubou-me duas meias e a paciência uma vez, mas trouxe uma leveza nova à casa da Ana e do Tiago.

Se alguém quer saber como eles discutem: não discutem; o Chico olha para eles e eles lembram-se que há passeios para fazer e mar para ver.

Em 2020, compraram o apartamento.

Aquela fase de furar paredes, montar móveis e descobrir que a bolha do nível não é decorativa.

Eu fui ajudar num sábado e aprendi duas coisas:

- 1) o Tiago conta a história de cada parafuso como se fosse um herói anónimo,
- 2) a Ana resolve o caos com post-its, um quadro branco e um “vamos por partes”.

No fim, as prateleiras ficaram direitas — ou suficientemente direitas para um olhar generoso — e a casa ganhou o que mais interessa: riso, comida boa e espaço para gente.

Este ano, no Pico, ao pôr do sol, veio o noivado.

O Tiago tinha preparado um discurso inteiro, como seria de esperar.

A Ana ouviu tudo — com aquele sorriso dela que diz “estou aqui” — e disse sim no momento certo.

Foi simples, bonito, merecido. Quem os conhece sabe que não precisava de fogo-de-artifício. Bastava o mar, a montanha e eles dois a fazer aquilo que

fazem melhor: ~~escolher-se~~  
Cite o seu próprio discurso personalizado em [discursocasamento.pt](http://discursocasamento.pt)

Se há coisa que os une é o ritual.

Surf ao amanhecer, quando o resto do mundo ainda está a convencer o despertador a dar mais cinco minutos.

Sábados com marisco a ganhar vida na panela — cada um com a sua função: o Tiago como mestre de cerimónias do tacho, a Ana como diretora-geral da operação.

E as noites de jogos de tabuleiro... que revelam muito sobre um casal.

A Ana lê as regras primeiro. O Tiago tenta quebrar o jogo com uma história criativa.

No fim, ganham os dois: ela, porque seguiu o plano; ele, porque contou a melhor jogada.

E os amigos? Ficam com fome outra vez porque as partidas nunca acabam a horas.

Como irmão do Tiago, posso dizer que ele teve sempre duas constantes: a curiosidade e a lealdade.

Na banda, ele aparecia a horas indecentes com uma ideia nova e ficava até tarde a ajudar a arrumar tudo.

Com a Ana, essa lealdade só cresceu. Ele escolhe estar presente — nos detalhes, nas surpresas, nas conversas tardias em que o mundo se arruma devagarinho.

E a Ana... a Ana faz com que o Tiago seja a sua melhor versão. Traz foco ao entusiasmo dele e leveza aos dias.

É uma dupla afiada: ele encontra as histórias; ela encontra o caminho.

Juntos, encontram sempre uma forma.

Queria aproveitar para agradecer aos nossos avós, pelo exemplo de união que nos trouxeram sem precisar de discursos: presença, trabalho, respeito e aquela forma tranquila de dizer “estamos aqui”.

O Tiago e a Ana trazem muito desse espírito. Não é barulho, é consistência. Não é pressa, é ritmo.

Também um agradecimento especial aos amigos que viajaram para estar aqui hoje.

Vocês fazem parte desta história — das madrugadas de surf em que alguém segurou a toalha, das mudanças de casa, das noites de jogo que acabaram em gargalhadas e marisco frio.

É bonito ver-vos aqui, a provar que amizade boa também é família.

O casamento civil foi digno, a cerimónia foi bonita — mas este jantar é a vossa cara: descontraído, cheio de gente, com espaço para a vida a acontecer em volta.

Que assim continue.

Ana, Tiago,

que a fila do vosso food truck continue a ser uma metáfora da vida: às vezes lenta, às vezes confusa, mas sempre com conversa boa e companhia certa.

Que o mar vos acorde cedo, mas nunca vos canse.

Que os jogos tenham regras claras, mas deixem sempre um espaço para a surpresa.

Que o Chico vos lembre todos os dias que o amor também se mede em passeios e meias roubadas.

E que, quando a trilogia ficar longa, haja sempre um sorriso pragmático e um abraço leal para encurtar o caminho.

Agora, peço-vos que ergam os copos.

Um brinde aos que vieram de longe para celebrar.

E, sobretudo, um brinde à Ana e ao Tiago:

à casa que já é lar, às histórias que ainda não foram contadas e aos planos que vão correr bem — porque vocês fazem com que corram.

À Ana e ao Tiago!

Este discurso foi criado com [discursocasamento.pt](https://discursocasamento.pt). Responda a algumas perguntas e gere o seu próprio discurso personalizado agora

emdiscursocasamento.pt  
Crie o seu próprio discurso personalizado em [emdiscursocasamento.pt](http://emdiscursocasamento.pt)

Crie o seu próprio discurso personalizado em [discursocasamento.pt](https://discursocasamento.pt)